

**ARTHUR AGUEDO**  
DIRECTOR  
**LUIZ MASCARENHAS**  
REDACTOR  
**FERREIRA DA SILVA**  
Administrador-gerente  
Endereço telegraphico  
«O ALGARVE»

# O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 8 de maio de 1910

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 23

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado  
Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empresa de  
O ALGARVE

COISAS DO NOSSO PAIZ

## Immoralidades

Lisboa, no scenario politico está sendo de uma fertilidade de novas ções que dia a dia assombam a provincia!

Sobre o espectáculo emocionante das cartas do sr. D. Fernando de Serpa, que vieram revelar como as figuras superiores da sociedade por tugeza, em negação da moral, andam decabidas em consciencia e sem escrúpulos, malbaratando os sacrificios dos contribuintes, que são a fonte onde se abastece o thesouro da nação, apparece esta semana um outro espectáculo, não meros emocionante, por ventura mais grave e ruinoso, qual é o dos factos revelados na administração do importante estabelecimento de mutuo o *Credito Predial* que tem sido co no que a grande caixa economica das reservas da população portugueza!

O credito que gosava este estabelecimento, a sua natureza de auxiliar da agricultura, a especialidade das operações que fazia, as regras da caução dos seus contractos, a direcção, entregue sempre ás figuras mais austeras e superiores da familia social, haviam cercado este Banco d'um prestigio e confiança, que desde o seu inicio elle tem tido reputação de solidez e de necessario auxilio da industria agricola.

Nestas condições, não havia pé de meia que ali não fosse despejar-se e não havia empreendimento agricola, que não solicitasse da solidá organisação do Banco Hypothecario os auxilios financeiros que carecia.

Mas... is que surge como explosão destruidora... primeiro a noticia do afastamento de um dos governadores, o sr. Antonio Candido, com a suspeição de que tomara esta resolução por não querer envolver-se em responsabilidades graves que descobrira.

Ao sr. Antonio Candido pundo-noso, seguiram-se as explicações do sr. José Luciano de Castro, aos accionistas desconfiados; sobre isto o grande estálo da confissão do guarda-livros denunciando roubo proprio, falsificações d'escripta, obrigações duplicadas, vendas no mercado para tapar antigas necessidades, um interminavel serie de revelações denunciando a *débaçle* completa d'aquelle grande estabelecimento bancario!!

Mas, como é sereno e resignado o espirito portuguez!

Sobre acontecimentos d'esta gravidade, novas revelações que trouxeram ao interior das familias as maiores inquietações e a ameaça de uma tremenda ruina nas fortunas particulares, apenas ha noticia das lagrimas que já cahem, dos gemidos que já se ouvem e da resolução que ha de terminar por uma das maiores calamidades a soffrer a geração presente.

Ha quem pense que o desastre é remediavel. Nada se diz que elle possa resgatar se.

As chamadas do capital para completar o valor das acções não produzem quantia sufficiente para os desfalques annunciados.

As execuções rápidas dos devedores em atrazo, ainda aggravarão mais a situação pela desvalorisação das propriedades, que estão caindo e os esprestimos; será aggravado para o Banco e aggravado para os seus mutuarios que são aos milhares no paiz.

Do que tem vindo á publicidade, como recurso a lançar mão, nada effirma a sua efficacia e condições de reparação, aggravando-se em con-

tinuados sustos tudo o que se diz. De que ha immediata necessidade é da reparação moral, principalmente fustigando sem piedade a intemperança e a inconsciencia que tem vindo traduzindo-se em tão grandes abusos e lançando o interesse da collectividade n'estas situações da miserias e de desastre para as quaes não surge um luseiro de claridade moral no meio de tanta torpezza e indignidade.

## EGGOS DA SEMANA

### Falta de policia

Está-se tornando muito sensível a falta de policia na cidade.

Ha disponível sómente um guarda para fazer serviço em toda a cidade e esse mesmo só durante algumas horas no dia. O resto dos guardas andam pelos concelhos.

Já dissemos e repetimos que isto assim não pôde continuar, pois os abusos, estão a dar-se a todo o momento sem que haja meio de lhes pôr cobro.

Mas, se os influentes conselheiros tem força para conseguir arrancar de Faro a policia, porque não empregarão essa sua influencia para conseguir o augmento da corporação?

E' preciso que se note que é Faro a unica capital de districto onde se dá o facto de não haver policia para o serviço normal.

Isto é vergonhoso. Tanto dinheiro desbaratado para sustentar afilhados e compadres e tão pouco para aquillo que é preciso!

Porque se não ha de levantar nma campanha para ser augmentado o nosso corpo policia!

### Os furtos no caminho de ferro

O serviço de mercadorias no nosso caminho de ferro é feito por fórmulas que não tardará muito que todos percam a confiança e tratem de arranjar um outro meio de transporte com evidente prejuizo para as receitas da nossa linha.

Chega-nos ao conhecimento um facto mais para junctar aos muitos que já se tem dado, sem que se trate de pôr cobro aos abusos.

A um nosso amigo foi enviada de Lisboa uma encomenda com o peso de 6 kilos; recebeu a guia datada de 19 de dezembro de 1909 e, naturalmente foi á estação no proposito de levantal-a, mas não a encontrou; voltou lá em dias subsequentes, sempre com o mesmo resultado.

No dia 29 de dezembro do mesmo anno, isto é, dez dias depois, recebeu do chefe da estação um *memorandum* que dizia que a encomenda tinha sido p'dida por telegramma para Vendas Novas e feita a participação ao serviço da fiscalisação.

Já estamos em maio e ainda a encomenda não appareceu.

Que tal! Não acham um bonito serviço?

Mas o que faz a administração dos caminhos de ferro? Não toma providencias?

Não trata de indemnisar o destinatario?

Mas que vontade nós temos de gritar.

Aqui d'El-Rei!

### Repartição de Fazenda

Nada ha ainda resolvido sobre a mudança da repartição de fazenda concelhia, cuja instalação, como temos dito, foi condemnada pelo sr. delegado de saude por anti hygienica e, portanto, prejudicial para a saude, não só dos empregados como do publico.

E' extraordinario, verdadeiramente

te assombroso que assim se proceda, mas é, infelizmente um facto.

Que razões haverá para que se não siga a indicação da auctoridade? Porque se não ha de zelar pela saude dos empregados e do publico?

E' o que vamos indagar, para depois dizermos aos nossos leitores o que soubermos sobre o caso.

Não podemos, no entanto, deixar de notar a indifferença que se tem por assumptos tão serios.

### Embrulhadas

Não ha meio de ver resolvida a celebre questão da Arrancada em Tavira, onde se assistiu ao espectáculo edificante de ter sido condemnado o estado a cumprir um decreto do poder judicial, reparando o abuso committido na construção dos caminhos de ferro do estado que queria promover um processo correccional contra os reclamantes, por pedirem o que de direito lhes foi reconhecido.

A este respeito cortámos a seguinte local de um jornal de Lisboa:

«A Procuradoria Régia determinou que o delegado de Tavira não satisfizesse o pedido, instantemente formulado pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, para que promovesse um processo correccional contra os proprietarios da Arrancada, por motivo de haverem embargado umas obras que o serviço de construção do Sul e Sueste começára a fazer em terrenos não expropriados. O delegado informára o procurador de qua as razões e artigos da lei invocados pelo conselho não eram attendíveis, porque nem sequer tinham applicação ao caso.»

Não é isto muito bonito?

### Subscrição gorada

Está muito reduzida a subscrição feita na provincia para custear as despesas necessarias na construção das salas para a elevação a central do lyceu de Faro.

Se da importancia de 902.000 réis descontarmos as duas mais importantes verbas, uma de 400.000 réis e outra de 100.000 réis, offerecidas na condição da elevação do lyceu a central ser decretada antes do proximo anno lectivo, fica reduzida a cifra da subscrição a 402.000 réis, o que está muito longe de satisfazer ás necessidades.

Vê-se pois, que n'esta parte tambem o assumpto não foi apresentado ao governo com a nitidez sufficiente para ser attendida esta importante aspiração dos nossos dos provincianos.

### Será d'esta!!!

Já por mais d'uma vez temos reclamado aqui, nas colunas do nosso jornal a necessidade da intervenção da policia nas correrias de auto-oveis e bicyclettes pelas ruas da cidade, mas a nada attendem; hoje tivemos occasião oportuna, para lhe apontarmos um desastre occorrido no domingo ultimo por uma bicyclette. Seriam umas duas horas da tarde quando ao atravessarmos a rua Serpa Pinto, fomos surpreendidos ao vêr prostrado no chão um pobre homem ensanguentado, pelo motivo d'uma pancada que tinha recebido de uma bicyclette, que seguia por aquella rua a toda a velocidade, mas o nome do desgraçado que jazia no chão não nos foi possível saber. E tudo isto pelo pouco cuidado dos srs. *cyclistas*, que atravessam as ruas da cidade a toda a furia, sem que haja quem os reprehenda nas diabruras com que andam nas bicyclettes.

Bom scrá que o sr. chefe da policia dê aos seus subordinados as instrucções devidas, afim de evita rem tanto abuso, pois assim não se pôde continuar e acima de tudo está o zelarem pelo bem publico, fazendo entrar na ordem tão pouca cautela e queira Deus não tenhamos de voltar a narrar mais algum desastre.

Aguardamos.

### Festas da cidade

Como andava previsto e aqui temos noticiado, a direcção da Associação Commercial, tomou a iniciativa de organizar as festas da cidade, que a bem do prestigio e interesses de Faro ha annos se vem celebrando, sendo motivo de reunião de grande numero de forasteiros extranhos á provincia e de convergencia de quasi todos os nossos comprouvianos a esta capital de districto, estreitando as suas relações comnosco.

A frente da associação commercial estão os respeitaveis commerciantes da praça, srs. Monteiro Barros Abrahão Sabath, Paulo Pinto, e José Pires Paraizo e basta estes nomes para se saber de quanto esforço elles são capazes e como se hão de desempenhar da difficil tarefa.

Onvimos que se cumprirão este anno alguns numeros que o anno passado foram indicados e não houve meio de se levar a effeito e ha outros esboçados de grande effeito, pensando se n'um cortejo com carros allegoricos.

Brevemente a convocação duma reunião geral e organisação de commissões especiaes para cada numero.

Foi resolvido que a epocha das festas será na primeira quinzena do mez de julho.

### O Districto de Faro

Registamos com satisfação dois bellos artigos publicados no ultimo numero d'este nosso collega sobre interesses geraes, cuja doutrina applaudimos.

São elles epigraphados «Melhoramentos agricolas» e «Caminhos de ferro de Estado».

### Corveta Palmella

Fomos obsequiados pelo digno commandante e officiaes da escola de alumnos marinheiros n'esta corveta, para acompanharmos o reitor, professores e estudantes do lyceu central de Lisboa, na visita feita no dia 6 áquelle navio escola.

Agradecemos reconhecidos a amabilidade.

### O ensino moderno

Segreda nos um pae interessado que proveito pôde haver no ensino lyceal com estas distracções successivas e feriados que continuamente se lembram de afastar os estudantes dos seus deveres escolares?

Sobre quasi quatro feriados da semana passada, nos dias 28, 29 e 30 como intercalado e o dia 1 de maio, vem os feriados d'esta semana pelas festas aos excursionistas do lyceu d' Lapa, que desde quarta-feira trazem os estudantes de Faro bem distrahidos!

Isto no fim do anno e nos unicos dois mezes em que os estudantes ainda poderiam habilitar-se na deficiencia de notas e no atraso da materia indispensavel para as suas passagens d'anno ou exames!

Tem razão o pae assustado!

Elle verá no fim do anno o resultado d'estas folias: tal como no anno passado, que depois de uma serie de feriados e festas, mesmo nas vesperras dos exames, estes se fizeram com lastimaveis desastres.

Praticas do ensino moderno!

## O COMETA DE HALLEY

Quem por habito tenha, o deitar se—só no dia seguinte—já pôde espreitar sem grande sacrificio da sua commodidade, contemplando o mysterioso firmamento, ali pelas 3 horas da manhã, o nascimento do celeberrimo cometa de Halley.

Levanta-se apressadamente a leste, no horizonte, correndo para oeste

sobre a sua inclinada e alongandissima orbita elliptica.

Caminhando com a velocidade de 170.000 kilometros á hora, dentro em pouco mergulhará durante outro periodo approximado de 76 annos, nos mundos para nós desconhecidos, o seu radiante brilho, depois de ter mettido mais um susto aos habitantes do nosso bello planeta.

E assim consegue esse errante astro vingar-se da curiosidade e indiscripção commettida pelos astromomos, que montaram os seus potentes telescopios nos pontos estrategicos do globo terrestre, onde melhor podessem apanhal-o em flagrante, na sua ephemera entrevista com a encantadora e rutilante Venus.

Os sabios annunciaram que essa entrevista deveria ter lugar no dia primeiro de maio—dia em que rebouam n' Terra os canticos que o proletariado espargue em todos os sentidos, clamando as suas reivindicções sociaes.

Então a humanidade: cambaleou: aterrorisada perante a sciencia ao ter conhecimento de que deveriamos ser envolvidos na noite de 18 para 19 de maio pela cyanogenica cauda do galanteador Halley, que no espaço intersideral tenta attrair os mais formosos astros com os seus ardentes e sentidos madrigaes.

Ultimamente appareceu um *bene-merito* charlatão, que vendo a humanidade um pouco contrariada no seu feliz viver, com a approximação do nosso hospede, lançou no mercado com um pomposo rotulo e sob a grande auctoridade do *sábio Edwin Elseworth* o socego dos temeratos a troco de uns vintens.

O nosso camarada passa apenas á distancia da terra de uns 23 milhões de kilometros.

Pelas photographias tiradas na noite de 1 para 2 se vê que Venus parece não ter sido envolvida pela cauda cometaria e por consequencia tudo nos leva a supôr que outro tanto acontecerá com a terra, continuando tudo como d'antes.

Branco e Brito.

## COMMUNICADOS

Meu querido Aguedo

No ultimo numero do nosso *Algarve* vem uma local, com a epigrapha «Sobre o conflicto», que me deixou verdadeiramente assombado, não podendo atinar com a sua necessidade e intuitos.

Tanto eu, como meu filho, somos muito amigos de Luiz Mascarenhas: toda a gente o sabe. Mas tambem toda a gente sabe, a começar pelo proprio Luiz Mascarenhas, que não menos amigos somos (e parentes, *ben chegados*) da pessoa com quem se deu o conflicto, ao qual fomos e desejamos continuar a ser absolutamente extranhos, excepto no grande pesar que elle nos deu.

Todo teu

Lisboa, 26 de abril de 1910.

Macedo Ortigão.

**N. R.**—A local a que se refere o nosso amigo Macedo Ortigão nada tem de *assombrosa* nem ha mysterios na sua *necessidade e intuitos* para que não tivesse sido comprehendida.

Nas affirmações dos nossos registos jornalisticos tem deixado o nosso collega Luiz Mascarenhas um significado bem expresso do valor da estima que tem trocado com o seu velho amigo Macedo Ortigão e seu filho e foi para elle de um grande apreço as immediatas cartas d'aquellos amigos sobre o conflicto, nas quaes ha expressões que não melindram terceiros e são demonstrações evidentes de essa longa amizade.

As referencias a essas cartas nem

podiam assombrar porque não é negada sua existencia e tiveram o unico intuito de registrar os extremos de amabilidade para o nosso redactor affirmando a repulsa pessoal do caso e a inalterabilidade da estima e interesse pelo nosso collega, o que aliás é perfeitamente conforme com o bello caracter d'aquelles cavalheiros e nossos presadissimos amigos.

Isto dissemos, isto é confirmado agora pelo sr. Ortigão!

Não vemos rasão de assombro em tão singelo exposto.

Sr. Director.

Tendo um cavalheiro d'esta cidade, arvorado em alta dignidade, embora procedendo irreflectidamente, affirmado n'uma tabacaria que tinha sido eu o auctor da local ou noticia do facto de os padres de Loulé andarem prognosticando os louvores do cometa nas mentes credulas dos seus parochianos, rogo a V. que desista categoricamente no seu periodico este boato calumniador, prolapado pelo tal cavalheiro, a quem sobra a alta posição em detrimento da prudencia, da verdade e da reflexão.

Faro, 7 de maio de 1910.

Pedro Nogueira

N. R.—Sabe toda a gente que o sr. dr. Nogueira não nos dá a honra da sua collaboração e assim não podia ser elle quem tivesse escripto a local a que se refere.

VEB O COMETA EM BALÃO

Dizem de Berlin que o Real Observatorio Aerostatico de Lindenberg prepara ascensões de balões, em consideravel numero, para 18 e 19, dias da passagem do cometa, para examinar se a sua cauda é formada de gaz ou de delicada e subtil poeira.

Todos os clubs aeronauticos prestão o seu concurso a estas investigações scientificas, fazendo subir, de duas em duas horas, balões munidos de apparelhos registradores especiaes, que o Observatorio põe á sua disposição.

GAZETILHA

PARA O FIM DO CORRIDO

Versos de pé quebrado, a proposito da... elevação

D. Pavão anda damnado Com o director geral, Por lhe ter sido negado Ir o lyceu a central!

Depois de tanta alegria, Veio a desgraça cruel Em seu peito só ha fé!, Toda a noite e todo o dia! Já não ri p'r'academia, Todo o mundo o vê zangado. Com o focinho carregado. A toda a gente arremata; D. Pavão não quer frescatá, D. Pavão anda damnado!

O Netto um perseguidor Do lyceu já foi outr'ora Até quiz pôr mestres fóra Fazendo de gran... senhor! E era tal o seu rancor, Que parecia odio mortal! Ao lyceu só queria mal, N'aquelles tempos d'então, E chegou a armar questão, Com o director geral!!

Mas o Nicola magano, Vendo o patrão sem ninguem, Lembrou logo e muito bem, Da elevação o plano! N'isso pensou todo o anno, Mas creio fica roubado, E triste sina do fado, Luctar com a adversidade; E vac-se lh'a popularidade Por lhe ter sido negado!

Que as cambras estão a tenir Até o sabe um jumento, E é tolice de espavento Qualquer massa lhes pedir! E nem se deve insistir, Perante o destino fatal! E por lá ensinam mal, Ninguem deve dar dinheiro, Que era fogo n'um palheiro, Ir o lyceu a central!!

Chiquito Canivari.

VICTORIA—Compra-se em segundamão. Offertas a esta redacção.

EXCURSIONISTAS

VISITA ESCOLAR

Chegaram na quinta-feira de manhã a esta cidade uns tantos alumnos do lyceu da Lapa que vieram em excursão scientifica a esta provincia acompanhados do seu reitor e de dois professores. Na gare foram esperados por quasi a totalidade dos estudantes actualmente em Faro.

Foram recebidos no lyceu pelo corpo docente e pela academia, em sessão solemne para a qual a sala foi devidamente ornamentada.

Os mesmos visitantes estiveram a bordo do navio escola a Palmella onde o seu commandante e officiaes tiveram para os seus hospedes toda a cortezia propria da sua educação.

H'ntem seguiram n'uma excursão pela costa algarvia até Villa Real de Santo Antonio a bordo da canhoneira da fiscaliação Tavira sob o commando do 1.º tenente, sr. Garrido que foi de extrema amabilidade para os seus passageiros.

Na tarde de quinta-feira teve lugar um desafio de foot ball entre os estudantes do lyceu da Lapa, primeiramente com um grupo de estudantes do lyceu de Faro e depois com os alumnos da Palmella.

A retirada para Lisboa é hoje no comboio correio, fazendo-se as despedidas com manifestações de cordialidade propria dos bellos sentimentos de camaradagem da classe escolar.

O reitor e professores do lyceu de Faro offereceram na quinta-feira ao reitor, professores e alumnos que compunham o grupo dos visitantes e aos alumnos do lyceu, um copo de agua, composto de doces e champagne, trocando n'essa occasião os discursos de cumprimentos, fallando os dois reitores e o alumno do lyceu de Faro Mexia de Mattos.

A esta festa assistiram os officiaes da Palmella em nome dos quaes fallou o seu commandante o sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitella).

Na sexta-feira tambem, a bordo de este navio escola, o sr. D. Bernardo e os officiaes do seu commando offereceram igual brinde aos professores do lyceu de Lisboa e aos alumnos que os acompanhavam, assistindo o professor do lyceu de Faro e alguns alumnos, repetindo-se as saudações e os cumprimentos.

Para esta reunião o sr. D. Bernardo e os officiaes que o acompanham tiveram a delicadeza de dirigir convites á imprensa local, entre os quaes s. ex.ª nos distinguiram, pelo que já expressamos o nosso reconhecimento e aqui fica repetido.

A' empreza tauromac'hica Fareense

Dizem sabios abalisados Que a dezoito d'este mez, Somos todos arrasados E que é certo d'esta vez Teremos os dias acabados,

Eu tenho tanta aversão Ao tal cometa d'um raio Que sinto em mim a tentação De fugir no mez de maio Lá p'ras ilhas do sertão.

Se assim é realmente Como os sabios affirmam ser Um conselho lá vae prudente; Já que estamos p'ra morrer Gosemos primeiramente.

Ha muitas fórmias de gosar Isto sabe-o tod'a gente Não precisa eu vir lembrar, Mas peço tão sómente Licença de alvitrar.

O alvitre eu vou propôr Que espero seja accetavel P'ra sairmos d'este torpôr E se a todos fór agradavel Insistirei com mais calor.

Por exemplo: uma tourada Com os preços moderados Não é goso que vos agrada? Que dizeis afficionados A esta ideia damnada?

Eu sou doido pelos taes

Habitantes das Lezirias Que a rreu v. r valem mais Que uma viagem a Cacilhas Ou um passeio a Cascaes.

O' senhores emprezarios Cá da praça dos pontudos, Já que sois os mandatarios Mandae vir chavelhudos E os artistas necessarios.

Eu peço-vos com fartura Já que è este o ultimo anno Bellos touros de Miura Um espada Sevilhano E touneiros de envergadura!

Atten lam por caridade Esta justa petição P'ra não irmos com saudades Mandem já a requisição P'ra vir em grande velocidade,

Faro, abril de 1910

ZÉ.

DESACATO EM EGREJA

Julgado e condemnado

Em Lagos foi julgado Joaquim Eugenio Calado, de 23 annos de idade, por haver agredido uma mulher dentro da igreja do Odiaxere, proferindo na occasião palavras obscenas.

Incurso nos crimes de offensas corporaes e desacato á religião foi condemnado em 30 dias de prisão correccional e 15 dias de multa a 300 réis por dia, sem custas por ser pobre.

Na verdade o logar para bater n'uma mulher mais proprio é n'uma igreja. Só a covardia de bater n'uma mulher merecia aquelle ou maior castigo, quanto mais sendo na igreja que o fez e proferindo obscenidades!

NOTICIAS VARIAS

Esteve n'esta cidade com sua esposa e filhas o sr. commandante Antonio Mario Judice, de Paerme, que veio acompanhar sua irmã, sr.ª D. Isabel Judice Aboim no dia 4 do corrente no seu anniversario natalicio.

D'aqui seguiram para Tavira, onde estão de visita ao sr. dr. Henrique Cavaco, notario d'aquella cidade.

Esteve em Lagoa na semana passada o sr. Vieira da Silva, digno agente do Banco de Portugal, n'esta cidade.

Foi collocado no estado maior da arma de cavallaria o tenente nosso comprovinciano, sr. Antonio de Sant'Anna Cabrita.

Foi collocado na guarda fiscal na circunscripção do sul, o sr. tenente José Francisco Guerreiro Fogaga.

Na passada semana foram alugadas quasi todas as casas disponiveis do bairro velho da Rocha e já estão algumas tomadas no bairro novo.

Já se encontra completamente restabelecido da doença que o acommetteu, o sr. Francisco Martins Evaristo, activo empregado commercial, d'esta cidade.

Muito folgamos pelo seu restabelecimento.

Ha no Brazil uma fortuna á procura de herdeiro, deixada por um portuguez que teve o nome de Victoriano José de Freitas, cuja naturalidade ainda não está averiguada para se saber se tem herdeiro ou não.

Todas as diversas administrações dos caminhos de ferro portuguezes concedem um bonus de 50 por cento aos congressistas da mutualidade, que tenham de reunir se em Lisboa.

Foi nomeado proposto de receber interino do concelho de Portimão o sr. Oafré Paiva d'Andrade, que para tomar posse esteve n'aquella villa e logo se retirou para o seu logar de empregado commercial em Lisboa, onde aguardará a resolução definitiva de preenchimento official d'aquella logar.

Está em Lisboa com suas filhas e sobrinha o sr. João Agostinho Ferreira Chaves, digno inspector dos caminhos de ferro do sul e sueste, em serviço na linha do Algarve.

Festejou no dia 4 o anniversario natalicio de sua esposa sr.ª D. Isabel Maria Judice d'Aboim, o sr. conselheiro José Judice Vaz Aboim,

digno secretario geral d'este districto, reunindo na sua bella vivenda da rua de Santo Antonio, as pessoas de sua intimidade, para quem o estimavel par foi extremo de amabilidades e cortezia.

Constituiu a assistencia o sr. general Cavaco, esposa e irmã, familia Judice Carneiro, a sr.ª D. Maria Justa e suas irmãs, o sr. Antonio Serpa, esposa e filha, a sr.ª D. Elysa de Mendonça, a sr.ª D. Joanna de Mendonça Pinto e sua pupilla e Luiz Mascarenhas e sua irmã.

Regressou a Lisboa da praia da Luz em Lagos onde estava procedendo ao nivelamento da costa, o 2.º tenente da armada o sr. Augusto Babella da Motta que alli foi mordido por um cão que se suppunha estar hydrophobo, o que determina o tratamento d'aquella official no instituto bacteriologico Camata Pestana.

O conselho superior de instrução publica consultou favoravelmente o pedido do sr. Manuel Lopes Pimentel, sub-inspector primario em Castello Branco, para ser transferido para esta sub-inspecção de Faro.

Foi ordenada uma syndicancia aos actos do reitor da escola municipal e cundaria da Ponte de Lima.

O dia de maio foi festejado em quasi todas as povoações da nossa provincia, como é costume antigo.

Suicidou-se dando um tiro na cabeça um guarda do caminho do ferro que servia na estação de Oitão.

Temos a dar aos nossos leitores a boa noticia de que já se achá entre nós o nosso estimado amigo o sr. Millo Garrido, levemente restabelecido da pertinaz doença, que tanto tempo o teve affastado do nosso convivio.

Escusado é dizer que o regresso do sr. Garrido foi um dos casos de mais agradável sensação na sociedade fareense.

Regressou á sua casa no rapido de quarta-feira o sr. dr. Pedro Nogueira que tinha ido a Evora.

Foi nomeado governador de S. Thome o distincto official da armada, sr. Leote de Rego, nosso comprovinciano.

Chegou no rapido de quarta-feira o sr. Manuel Belmarço.

Tem estado n'esta cidade em serviço de vistoria n'uma questão judicial que corre n'esta comarca o distincto engenheiro, sr. Arthur Boal.

Tomou posse do seu logar de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas o sr. engenheiro Henrique Moreira.

Tem havido uma peregrinação em toda a provincia para ser visto o cometa que já se apresenta bastante illuminado.

Continuam com muito interesse as espirituosas correspondencias de «Senampido» para o nosso collega O Herald, de Tavira.

Está na sua quinta de Cachope, o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva, distincto medico de Lisboa.

Fez no dia 5 o seu anniversario natalicio o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que foi cumprimentado pelos seus amigos d'esta cidade.

Esteve em Faro o reverendo prior de Santa Barbara, sr. Sequeira.

O governo encarregou o sr. capitão de mar e guerra Alvaro Ferreira da representação com credenciaes especiaes, de Portugal na Argentina por occasião das festas do centenário da independencia d'aquella republica.

O conselho superior de instrução publica deu parecer contrario ao pedido da professora D. Eulalia das Dores Costa que desistiu de concorrer á escola de Cacella.

Esteve em Lisboa o sr. Augusto Jayme Barroso da Veiga, aspirante de alandega em serviço n'esta delegação.

O nosso collega A Verdade, de Lisboa foi demandado no tribunal criminal por um escripto que publicou sobre o Club Estephania, visando os seus gerentes, que não se conformaram com as insinuações.

Foi superiormente ordenado que a classificação de aproveitamento dos alumnos das escolas normaes passe a ser feita por numeros.

Tem melhorado e ha esperanças de um breve restabelecimento a filha do sr. dr. Corte Real, de Portimão.

Reabre esta semana o animatographo do sr. Antonio do Carmo Provisório, em Portimão.

Esteve um pouco doente o sr. dr. Marreiros Netto, distincto advogado em Loulé.

Vieram a Faro esta semana os srs. José Fernandes Guerreiro e José Bernardo d'Arção Teixeira, de Loulé.

—Foi á capital com pouca demora, o sr. Alexandre Maria Ortigão de Carvalho.

—Está em Lagos o sr. general Joaquim Candido Correia.

—O Monte-pio artistico monchiquense está organisando um bazar no proximo verão a favor do seu cofre.

—Foi fazer uma conferencia sobre Alexandre Herculano em Monchique o sr. tenente do exercito Guerreiro Fogaga.

—Continua em tratamento em São Braz d'Alportel o sr. Mario Ramos, conhecido sportman algarvio.

Fazemos ardentissimos votos pelas suas mais rapidas melhoras.

Partirã para Londres o sr. Manuel Vasconcellos e seu cunhado, sr. Garcia Reis.

Partiu no paquete do dia 5 para o seu logar na Relação dos Açores o sr. conselheiro Joaquim de Pina Calado, um dos mais distinctos magistrados do paiz.

Em Oliveira de Azemeis foi multado um negociante por vender mantega falsificada.

Vão fazer-se obras de reparação no dique do rio de Portimão, que se acha n'um estado de ruina bem sensivel.

Está em Lisboa o sr. Antonio Martias Gabriel, commerciante d'esta cidade.

Na igreja da Sé celebrou-se na quinta-feira ultima o baptisado de uma filha do sr. Francisco Simões da Fonseca Vivaldo, d'esta cidade. A neophita recebeu o nome de Maria e foram testemunhas a sr.ª D. Maria Elysa da Apresentação Vivaldo Simões Ferreira e o sr. Antonio Augusto Lopes Ferreira, de Albufeira.

Foi a Beja, por ter sido chamado telegraphicamente em virtude de doença grave de uma filha, internada n'um collegio, o sr. Ludovico de Menezes, intendente de pecuaria. Fazemos votos pelas melhoras da enferma.

Está quasi completamente restabelecida a sr.ª D. Anna Chrispim, com o que muito folgamos.

Com sua esposa regressou a Faro o sr. João Pacheco Maniz Corte Real, 1.º official da Repartição de Fazenda Districtal.

De Lisboa, onde estavam ha bastante tempo partiram para a ilha da Madeira a esposa e filhas do sr. João Antonio Judice Fialho.

Tendo fallecido o rei de Inglaterra vão ser decretadas na nossa nacionalidade demonstrações publicas do sentimento.

Partiu hontem para Portimão o sr. D. Antonio Barbosa Lvão. Venerando Prelado da Diocese que vae fazer a sua visita pastoral ás freguezias de barlavento da diocese.

Completoou 19 primaveras no dia 6 do corrente a sr.ª D. Camilla do Espirito Santo Veiga.

Commemorando esse dia festivo, reuniram se em sua casa varias damas e cavalheiros que dançaram animadamente até de madrugada.

Chegou hontem a Faro o sr. Guilherme Xavier de Basto, inspector da alfandega.

No rapido de hontem vieram bastantes excursionistas para esta provincia.

Partiu para Hamburg o sr. Sebastião Sequeira d'esta cidade.

O COMETA

Academia de Sciencias de Portugal publica um manifesto, affirmando não haver motivo para receios

No intuito de estabelecer a tranquillidade dos espiritos e de protestar contra os abusos da credulidade popular, praticados por diversos ministros da religião, a Academia de Sciencias de Portugal acaba de publicar um manifesto, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Que o nucleo de este astro nos passa á distancia minima de 23 milhões de kilometros, e que, portanto, são tantas as probabilidades de vir ao encontro do nosso globo, como probabilidades ha de um expresso norte americano vir chocar com o rapido do Porto; 2.º—Que seria tão absurdo temermos qualquer perigo proveniente da passagem pela cauda de um cometa, como estarmos em um quarto forrado de paredes de ago com kilometros de espessura e receiosos de que o vento nos perturbasse, ou que particulas arrastadas por esse vento atravessassem os póros de todo aquelle ago e viessem produzir acções toxicas sobre o nosso organismo. Finalizando A,

Academia de Sciencias de Portugal não pde deixar de protestar contra os abusos da credulidade popular, tendentes a cultivar o alarme geral e que só pderiam perdoar-se quando fundamentados na ignorancia, o que, nem por isso, deixaria de ser altamente lamentavel e profundamente triste.»

**NECROLOGIA**

Falleceu em Lisboa na casa de sua residencia, rua da Arrabida, 81, na idade de 76 annos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Paula Duhau Laborde, viuva do fallecido escriptor e tabellião do juiz de direito de Faro, sr. Luiz Henrique Duhau Laborde, m. d. s. s. Luiz Henrique Duhau Laborde, antigo empregado da repartição do consumo das companhias reunidas Gaz e Electricidade, e Pedro Duhau Laborde, 2.<sup>o</sup> official do ministerio das obras publicas e sogra dos srs. Cesar Julio Duhau Laborde, 2.<sup>o</sup> official do ministerio da fazenda; Carlos Alberto Duhau Laborde, empregado no commercio; Frederico Jayme Allim, empregado da casa de Bragança e reposteiro do paço das Necessidades e do sr. Ramiro dos Santos, industrial.

Esta senhora gosou de muita estima n'esta cidade.

Em Aljuzrel falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza d'Oliveira Paes Pinção, sogra do sr. D. Fernando Thudichum, proprietario da fabrica de moagens.

A finada succumbiu aos estragos de uma congestão cerebral. Contava 57 annos.

Falleceu em Loanda o sr. José Francisco do Rego Chagas, nosso comprevinciano.

Falleceu em Tavira na segunda feira ultima, victimado pela tuberculose, o sr. Carlos Augusto da Cruz Falcão, typographo, que durante algum tempo trabalhara na nossa typographia.

Deixa viuva e dois filhinhos de tenra idade.

Paz á sua alma.

Fomos dolorosamente surprehendidos com a noticia do fallecimento em Mansus do nosso conterraneo Francisco Antonio Mendes, filho do estimado dono da marcenaria Mendes, o sr. Antonio Salvador Mendes e que no anno findo se dirigira com outro companheiro para o Brasil no intuito de procurar fortuna.

O desventurado morto tinha feito o curso d'instrução secundaria no lyceu de Faro, completou-o no lyceu de Lisboa, ainda esteve matriculado na Escola Polytechnica e dedicára-se no anno findo a explicações para arranjar fundos para a sua jornada.

Estava pois em condições de desenvolvimento intellectual que deveriam abrir-lhe carreira se a fatalidade não o immolasse tão sem piedade.

A seus paes as nossas condolencias por tão grande desgosto.

**Conselheiro Teixeira de Sousa**

Pelo que referem os jornaes de Lisboa foi imponente o acolhimento que este homem publico teve na cidade de Beja, onde o partido regenerador d'aquelle districto, sem deserção de nenhuma especie, se apresentou unido com os seus chefes locais n'um cumprimento de leal congratulação ao seu chefe o sr. Teixeira de Sousa.

**THEATROS**

**CIRCO DE FARO**

—Estreia-se hoje n'este theatro, a companhia de opera comica e opereta, dirigida pelos actores Leopoldo Froes e Simões Coelho, da qual faz parte a excellente actris-cantora Dolores Renti, levando á scena a *Viuva Alegre*.

Os preços para as recitas que a companhia tenciona dar n'esta cidade são: cadeiras 300 réis; superior 200 réis e geral 100 réis.

**CORRESPONDENCIAS**

**MONCHIQUE**

No tribunal d'esta villa, no dia 28 do mez passado, pelas 8 e meia da noite, foi commemorado o 1.<sup>o</sup> centenario de Alexandre Herculano, com uma conferencia acerca do grande historiador. O conferente foi o tenente de infantaria 17, sr. Fogaça, que para este fim foi convidado pelos srs. administrador do concelho e vice-presidente da Camara Municipal.

O sr. Fogaça desempenhou dignamente a sua missão, tendo durante approx madamente duas horas, um magnifico discurso, que tanto no caprichoso da forma, como no moral e verdadeiro do fando, muito nos agradou e muito altamente honrou a sua ex.<sup>a</sup>

—Como a situação de funlos do Monte Pio Artístico Monchiquense, esteja em precarias condições, uma comissão composta dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Arthur da Silva Leal, Bernardino Moreira da Silva, padre David José Pinto Ribeiro Netto, Frederico de Castro, João Gregorio Figueiredo Mascarenhas, Joaquim Mascarenhas Pacheco, José Joaquim Aguas, Ludgero Augusto Moreira, Manuel Lopes Garcia Ribeiro e José Antonio Guerreiro Gaspar, resolveu fazer um bazar em beneficio do mesmo Monte-Pio, para o que estão sendo diariamente enviadas centenas de circulares a varias pessoas, pedindo-lhes a sua coadjuvação na boa obra que assim tão desinteressadamente pretendem pôr em pratica.

—Alguem mal intencionado enviou ha dias uma carta anonyma ao sr. José Mascarenhas Pacheco, difamando o sr. Joaquim Valerio Duarte e dizendo ter este insultado o sr. Pacheco e sua familia. Parece porém que o objectivo

d'esta carta era sómente o fazer com que o sr. Pacheco mandasse sair de uma sua casa, que o Valerio traz ali gada, uma off. da carpintaria, que este ali tem instalada. Parece impossivel que certos individuos cheguem a proceder assim para com um homem honrado e trabalhador, tão baixamente e com tanta cobardia!

**Agradecimento**

Tenho se manifestado, durante a noite de 15 de março ultimo, um incendio no meu armazem, seguro na companhia The Liverpool & London & Globe, e tendo eu sido immediatamente embalsado da importancia dos prejuizos (2:465\$200 réis) pelos agentes geraes da companhia, srs. Garland Laidley & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, aproveito esta oportunidade para agradecer á dita firma e ao seu correspondente no Algarve, sr. Samuel Sequerra, de Faro, a promptidão e justiça com que atenderam a minha reclamação.

São Braz de Alportel, 4 de maio de 1910.

Pedro do Nascimento.

**MANUEL JOSÉ NOBRE**

RUA DE SANTO ANTONIO

**FARO**

Manufactura de moveis de madeira em todos os generes  
Grandes ampliações no  
deposito da marcenaria  
O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos dalta novidade, em concorrência ás melhores casas do paiz.  
Sortido completo, para mobiliar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.  
Grande existencia de PIANOS, dos melhores auctores Allemãs, taes como LUBITZ já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.  
Sortido completo de mobílias de ferro

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especias, achando-se por isso em condições de fazer concorrência a qualquer outra casa no genero.

**CASA DE MUITOS ARTIGOS**

**Commissões e Consignações**

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposição permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expõe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o cliente deseje, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferra gens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever.

**BRINDE PERMANENTE**

5%. Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da caderneta

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda abrevidade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata de recursos em tribunaes, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juro de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negoceia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem se todos os documentos e representações aos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos litterarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)

RUA 1.<sup>a</sup> DE DEZEMBRO, 22 A 26 (ANTIGA CASA BELMARÇO)

—FARO—

**Grande Armazem de Viveres**

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67

**FARO**

**MUITA ATENÇÃO**

O proprietario deste estabelecimento grato ao favor que o ex.<sup>mo</sup> publico lhe tem dispensado, resolveu dar no fim do anno e em um só premio por meio de sorteo, aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes colleccionadores do bonus, um brinde extraordinario de relativo e garantido valor, que poderá ser de

**5:000\$000!**

O sorteo, que é publico, para todos os interessados, terá logar n'este estabelecimento, pelas 4 horas da tarde, do dia 31 de dezembro proximo e, para elle receberão os ex.<sup>mos</sup> colleccionadores por cada caderneta completa, sem prejuizo do brinde ordinario, numeros de habilitação correspondentes á ordem da apresentação das mesmas, nas seguintes proporções:

2 numeros pela primeira, =3 pela segunda, =4 pela terceira e assim successivamente e, aquelles que até á vespera do sorteo apresentarem caderneta que contenha o minimo de meia collecção, receberão um numero de habilitação a este sorteo não podendo porem, a esta caderneta, quando completa, caber mais do que um numero para o sorteo de qualquer outro similhante brinde extraordinario que possa vir a distribuir-se no anno futuro.

Assim, inequalaveis como são as vantagens que este estabelecimento, que é um dos mais bem fornecidos da cidade, oferece aos seus freguezes, espera o respectivo proprietario a continuação do favor que até agora lhe tem dispensado, e convida os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes a se habilitarem a este brinde extraordinario que é sempre de valor e que pode attingir o de

**5:000\$000!!!**

que é uma fortuna para os pobres, um valioso auxilio para os remedidos e que os ricos não devem desprezar.

**COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis..... 1.600.000\$000  
Emitido e ..... 320.000\$000

FUNDADA EM 1864

31

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

**MERCEARIA**

Trespasa-se uma n'esta cidade com respectiva armação e diversos utensilios, em muito boas condições, e bem situada na rua de Santo Antonio, 81-91 á Pontinha. Quem pretender dirija-se á mesma.

**PROFESSORA**

De louvores á machina e á mão em todas as qualidades, ensina em casa ou fóra. Largo de S. Francisco, n.º 9 Faro.

**MOTORES**

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavallos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno annexo.

Trata-se na Fabrica de Moagens Farense.

**Pipas**

Vendem-se, arqueadas de ferro e em bom estado.

Rua D. Francisco Gomes 49-51—Faro.

**PIANO**

Vende-se, inglez do auctor Steinman & Sons—Construção soida, grande formato e em estado de novo.

N'esta redacção se diz.

# Arretação

## 2.º ANNUNCIO

No dia 29 do proximo mez de maio, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa Rasquinho d'esta cidade, por virtude de execução que a Fazenda Nacional move co tra Francisco Barradas e mulher—Antonio Affonso e mulher—Manuel Nunes Faria e mulher—Maria de Jesus, viuva, moradores no sitio da Ladeira—Antonio Luiz e mulher—Antonio Botelho e mulher, moradores no sitio de Benatrite—Ludovina Lobo das Candeias, solteira, do sitio dos Agostos—Manuel Ladeira e mulher, do sitio do Colmeal,—todos da freguezia de Santa Barbara,—Joaquim Martins Pretinho e mulher—oão da Silva Bilháu e mulher—José Martins Coelho e mulher—José Martins Pretinho e mulher—Joaquina dos Montes, viuva de Miguel Guerreiro Cambona, moradores no sitio de Guelhim e Francisco José Pégado Senior e mulher, moradores no Largo da Barraca, todos estes da freguezia d'Estoy, e tantos uns como outros na qualidade de herdeiros do executado Manuel Pires, do dito sitio da Ladeira, se ha-de pôr em hasta pu-

blica e arrematar a quem maior lance offerecer, acima da avaliação, uma fazenda no sitio de Guelhim, freguezia d'Estoy, que consta d'umas casas em ruinas, terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, azinheiras e vinha, avaliada em um conto e oito centos mil réis.—São pôr este citados quacsquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do art.º 844 do Cod. do Processo Civil.

Faro, 23 d'abril de 1910.

O oscrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei

O 2.º substituto do juiz de direito em exercicio,

A. Cruz

# ANNUNCIO

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Pereira Gago, ex morador no sitio da Mesquita Baixa, freguezia de S. Braz,—casado que foi com o inventariante, cabeça de casal, Gerirudes de Jesus, moradora no mesmo sitio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do

presente annuncio, citando o herdeiro Manuel Gago, ausente em parte incerta, casado com Antonia Arroja, moradora no sitio das Castanhas da dita freguezia de São Braz, para to dos os termos do referido inventario sem prejuizo do emolumento do mesmo.

Faro, 6 de maio de 1910

O oscrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei

O 2.º substituto do juiz de direito, em exercicio,

78

A. Cruz

## VENDE-SE

Duas moradas de casas; uma na rua Filippe Alistão n.ºs 51-53 e outra na rua José Estevão n.º 20

Quem pretender dirija-se á rua Serpa Pinto n.º 130—Faro. 73

## CASAS

Vendem-se duas moradas, terras, em bom local—Dirigir a Cunha—procurador—Faro 72

## Casas

Vendem-se duas moradas, uma na rua Serpa Pinto n.º 116 e outra na rua Baptista Pinto n.º 13. Quem pretender dirija-se a Francisco Antonio Viegas.—Faro. 72

## LOJAS

Alugam-se bem situadas, com armação, Largo da Pontinha, 6-8. FARO 64

# Succursal da Drogaria Peninsular

18-RUA D. FRANCISCO GOMES-22

## FARO

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNBIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CAN DIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

### Productos chimicos e medicinaes

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

Deposito:—19-Rua Azevedo Coutinho-27

DAVID SABATH

# FILTROS MALLIE

Vendem-se em casa de F. J. Pinto Junior & C.ª—FARO. Devido a uma grande compra que fizemos, estamos habilitado a vender estes filtros por um preço mais barato que qualquer outra casa. Sabendo-se que a agua é um vehiculo de molestias infecciosas todos deve adquirir um d'estes tão recommendados filtros para a depurar.

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jorros, crystaes, papelaria e artigos d'escrutorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos.

Sempre grande e varia do sortido de objectos proprios para brindes

Machina de barbear «A Gillete»

Não fere—dá grande economia—é d'uso facil.

Vende-se com 10 laminas, pelo preço de 4\$500 réis.

É a unica casa que vende estas machinas por este preço, F. J. Pinto Junior & C.ª—FARO. 40

Doenças das tossas nasas, ouvidos e garganta

PEURO ALBUQUERQUE

CONSULTAS

Das 10 á 1 da tarde

Quartas e sabbados LARGO DO PÉ DA CRUZ, 23 1.º D.

FARO 67

# BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou

a Lizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40-42-44 FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Fornece Tizana a quem a precisar

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verim, de Entre os-Rios de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Foraccimento completo para pharmacias, hospitaes e laboratorios

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos—co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores, mais cohecidas e atreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escrutorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

# Mercearia Nova

DE

João Jacintho de Sousa

32—RUA DE SANTO ANTONIO—34

—FARO—

É o melhor, mais amplo e mais bem sortido estabelecimento n'este genero da provincia.

Generos de mercearia nacionaes e estrangeiros, conservas. Bolachas de diversas fabricas nacionaes e estrangeiras, mais de 100 novidades.

Duas especialidades escohlidas a capricho:—Manteiga a 950 reis o kilo e em latas de 5 a 10 kilos com abatimento. Café a 700 reis o kilo, o melhor que existe no genero.

Chocolate em caixas de fantasia proprias para brindes e muitos outros artigos de novidade para o mesmo fim.

PARA A PROVINCIA

Secção especial de louças

Pedidos não inferiores a 5\$000 reis fornece-se

com porte pago e pagamento no acto da entrega.

Esta casa não dá brindes mas vende mais barato

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA

DE

LISBOA.

100:000\$000 Rs.

Extracção a 10 de junho de 1910

Bilhetes a ..... 40\$000 rs. Vigessimos a ..... 2\$000 rs.

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a

importancia e mais 75 reis para o seguro do correio:

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 11 de abril de 1910.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

58 a 64 - RUA CONSELHEIRO BI VAR 58 a 64.

FARO

OURIVESARIA LOPES

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante módicos. Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brinde. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS 92 - Rua do Rosario - 94

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense RUA IVENS - FARO

ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTEIRO

DE José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, as sim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáce vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.

Quem pretender deve entender-se com o seu proprietario.

Para os devidos effeitos se annuncia que por escriptura de 20 do corrente mez, outorgada perante o notario abaixo assignado, Manuel Rosa de Sousa Dourado, com o consentimento de sua mulher, e Manuel Dias de Andrade, solteiro, ambos moradores em S. Braz de Alportel, constituiram uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

Artigo 1.º - A presente sociedade é constituída por tempo indeterminado, começa as suas operações desde a data do registo da constituição, assume a forma de sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, adopta a firma Rosa Dourado & Dias, Limitada, e tem em São Braz de Alportel a sede e o escriptorio, que é o estabelecimento social.

Artigo 2.º - Constituem o seu objecto o negocio de cortiça, a exploração agricola de predios proprios ou alheios, e todas e quaesquer operações commerciaes, excepto as bancarias.

Artigo 3.º - O capital social é de 300:200\$000 e é formado pelos seguintes bens indivisos, com que entram os dois socios em partes eguaes, que ficam constituindo as respectivas quotas, liberadas, de 150:100\$000 réis cada uma:

1.º Bens, que lhes ficaram pertencendo em partes eguaes, pela partilha, feita em virtude da dissolução da sociedade em nome colectivo, que girava sob a firma Andrade & C.ª, e constante da escriptura de 5 de maio de 1906, nas notas do cartorio do notario Peres, de Faro:

(a) Predio urbano na cidade de Faro, rua Azevedo Coutinho, com os n.ºs de policia 19 a 27, descripto sob o numero 1840 a folhas 130, verso, do livro B. quinto da conservatoria da respectiva comarca;

(b) Tres vigesimas partes de um predio rustico, denominado «Carvalho das Pedras Brancas», no sitio da Muda, freguezia de São Braz de Alportel, concelho e comarca de Faro, composto de terras de matto com sobreiros, confrontando do nascente com Manuel Gago e outros, do poente com Francisco Pedro e outros e do sul com Francisco Pires e outros, e não descripto na competente conservatoria, como se mostra por certidão passada em virtude de requerimento apresentado em 5 de abril do corrente anno, sob o numero cinco do Diario;

(c) Predio rustico denominado «Amoreira», no sitio dos Pés do Sero, freguezia de Moncarapacho, concelho e comarca de Olhão, descripto sob o numero 1124, a fl.ª 164, verso, do livro B treze da respectiva conservatoria;

(d) Predio rustico denominado «Alvidro», no sitio da Visinhança, freguezia de Moncarapacho, concelho e comarca de Olhão e descripto sob o n.º 1878 a fl.ª 144, verso, do livro B quinto da respectiva conservatoria;

(e) Predio rustico e urbano denominado «Herdade da Quinta de Cima, na freguezia de S. Romão do Sado, concelho e comarca de Alcaccer do Sal, descripto sob o n.º 28 a fl.ª 74, verso, do livro B primeiro da suppressida conservatoria de Alcaccer do Sal e os utensilios, alfaias agricolas, semoventes e mais mobiliarios, que nelle tem os co-proprietarios;

(f) Predio rustico e urbano denominado «Herdade da Varzea Redonda», freguezia de S. Romão do Sado, concelho e comarca de Alcaccer do Sal, descripto sob o n.º 182 a fl. 102, verso, do livro B terceiro da suppressida conservatoria de Alcaccer do Sal;

(g) Predio rustico e urbano denominado «Herdade da Salema», na referida freguezia, e comprehendendo uma courella denominada «Algalé», estando descripto todo o predio sob o n.º 149 a fl. 245, verso, do livro B segundo da referida suppressida conservatoria, e estando especialmente a alludida courella descripta sob o n.º 180 a fl. 93, verso, do livro B terceiro da mesma conservatoria, bem como os utensilios, alfaias agricolas, semoventes e mais mobiliarios, que n'este predio tem os co-proprietarios;

(h) Predio rustico denominado «Sesmaria do Pinheiro», na mencionada freguezia de S. Romão do Sado, descripto sob o n.º 1925 a fl. 188 do livro B quinto da suppressida conservatoria de Alcaccer do Sal;

(i) Predio rustico e urbano denominado «Herdade da Sesmaria dos Faias», na referida freguezia de S. Romão do Sado e descripto sob o n.º 400 a fl.ª 2 A verso, do livro B sexto da suppressida conservatoria de Alcaccer;

(j) Os seguintes predios situados na aldeia de Rios de Moinhos, freguezia de S. Romão do Sado, concelho e comarca de Alcaccer do Sal, e não descriptos na conservatoria respectiva, segundo se vê da certidão passada em virtude do requerimento apresentado sob o n.º 1 do «Diario», em 9 de abril do corrente anno:

—Morada de casas terreas, confrontando do nascente com João Banha, poente com José Godinho Jacob, norte com herdeiros de Manuel Figueira e sul com Fortunata Banha;

—Morada de casas terreas, confrontando do nascente com José Vicente, poente com Jose Rico Sobrinho, norte com Gertrudes Bernarda, e sul, com Domingos da Rosa;

—Tres moradas de casas contiguas, confrontando do nascente com João Banha, poente com Luiz José Boleta, norte com Manuel Rocha, e sul com José Godinho Jacob;

—Uma morada de casas, confrontando do nascente com Gertrudes Bernarda, poente e sul com Antonio Massano, e norte com Joaquim Francisco Branco;

—Morada de casas terreas, confrontando do nascente, poente e norte com herdade das Pontes, e sul com José Rico;

—Morada de casas, confrontando por todos os lados com a herdade das Pontes;

—Forno de coser pão, confrontando por todos os lados com a mesma herdade;

—Morada de casas com quintal, em que ha uma oliveira e uma figueira, confrontando do nascente e norte com a herdade das Pontes, e sul com Fortunata Banha;

—Morada de casas terreas, confrontando do nascente com Maria Rocha, poente com Gertrudes Bernarda, norte com Fortunata Banha;

—Morada de casas, confrontando do nascente com José Godinho Jacob, poente com herdeiros de Manuel Figueira, norte com Domingos Rosa, sul com Fortunata das Dores;

—Quintal com oliveiras, figueiras e outras arvores de fructo, confrontando do nascente com a herdade das Pontes, poente com predio de Joaquim Galamba, norte com herdeiros de Manuel Figueira, e sul com João Banha;

—Quintal com duas figueiras e uma amendoeira, confrontando do nascente com João Banha, poente com Manuel Rosa, norte com Maria Rocha, e sul com herdeiros de Manuel Figueira;

(k) Predio rustico e urbano constituído pelas herdades de Jancavio, com duas courellas annexas, e Valle de Vide, freguezia de Odivellas, concelho e comarca de Ferreira do Alentejo, descripto sob os n.ºs 125 e 126 a folhas 248, verso, do livro B primeiro da respectiva conservatoria, bem como os semoventes que no mesmo predio tem os seus proprietarios;

(l) Dominio directo sobre a herdade denominada «Cavreiras do Gato», na referida freguezia, descripto sob o n.º 838 a folhas 25, verso, do livro B terceiro da referida conservatoria;

(m) Quarte parte de um predio rustico denominado «Herdade do Chapellar da Libeira», na freguezia do Lavre, concelho e comarca de Montemor-o-Novo, descripto sob o n.º 1536, a folhas 172 do livro B quarto da respectiva conservatoria;

2.º Duas sextas partes, que pela escriptura de partilha que, por morte de Miguel Dias de Andrade, foi lavrada em 21 de fevereiro de 1906 nas notas do cartorio do notario José Joaquim Peres, de Faro, ficaram pertencendo aos dois outorgantes nos direitos respectivos aos contractos de cortiça constantes:

a) Da escriptura publica de 24 de julho de 1881 e 24 de maio de 1882, lavrada nas notas do tabellião Lobato, de Ponte de Sor, e relativa á cortiça da herdade «Pinheirinho», na freguezia de Santo Ildefonso de Montargil, concelho de Ponte de Sor;

b) Da escriptura publica de 4 de setembro de 1884, lavrada nas notas do tabellião Heitor, da Chamusca, na comarca da Gollegã, e relativa á cortiça do casal da Arrancada na freguezia de Santa Maria do Pinheiro, concelho da Chamusca;

c) Das escripturas publicas de 13 de junho de 1887, lavrada nas notas do tabellião Costa, de Evora, 17 de fevereiro de 1894, lavrada nas notas do tabellião Didier, da mesma cidade, e 2 de junho de 1894, nas notas do tabellião Silva Saque, de Faro, e relativas á cortiça das herdades Fontes Santa, Casa Branca e Banhos, na freguezia de S. Sebastião da Giesteira, concelho de Evora, Garducho, Chaminé Aguilhão e Monte-Abaixo, na freguezia dos Coelheiros, no mesmo concelho. Escoural, na freguezia de S. Thiago de Escoural, concelho de Montemor o Novo, e Tojal, na freguezia de S. Christovão, no mesmo concelho, Passada, na freguezia da Atalaia, concelho de Portel, e a Courela da Arueira, na freguezia de S. Bento dos Pomares, no concelho de Evora;

d) Da escriptura publica de 16 de junho de 1892, lavrada nas notas do tabellião Cunha, da Gollegã, e do escripto particular de prorogação de 12 de agosto de 1896, documentos ambos relativos á cortiça dos predios Valle do Junco, Favacal, e Favacal, conhecido por Testeira da Casa de Hygino das Neves, todos na freguezia de Pinheiro Grande, concelho da Chamusca;

e) Das escripturas publicas de 17 de fevereiro de 1894, lavrada nas notas do tabellião Didier, de Evora, e 2 de junho de 1894, nas notas do tabellião Silva Saque, de Faro, e relativas ás herdades denominadas do Zambujeiro, Entre-as Aguas e Outeiro, na freguezia de Aguiar, concelho de Vianna do Alentejo;

f) Da escriptura publica de 29 de setembro de 1896, lavrada nas notas do tabellião Cardoso, de Lisboa, e relativa á herdade denominada do «Monte Novo» da freguezia de Saboia, concelho de Odemira;

g) Das escripturas de 21 de novembro de 1896, lavradas nas notas do tabellião Silva Seixas, de S. Thiago de Cacem, e de 21 de abril de 1898, lavrada nas notas do tabellião Peres, de Faro, e relativas ás courelas denominadas «Monte da Vinha» e «Monte das Figueiras», no concelho de S. Thiago de Cacem;

h) Da escriptura de 14 de novembro de 1897, lavrada nas notas do tabellião Rua, de Loulé, e relativa á herdade denominada «Ferrenha» e courela annexa denominada «Tanganhal», da freguezia de Saboia, concelho de Odemira;

i) Do escripto particular de 10 de março de 1908, relativo ás cortiças do predio denominado «Cerca da Umbria», na freguezia de Salir, concelho de Loulé;

j) Da escriptura publica de 28 junho de 1899, lavrada nas notas do tabellião Ferreira, de Odemira, e relativa ás cortiças das herdades denominadas «Torna Vaccas», «Ervilhosos» e terrenos annexos denominados «Valle Engo» e Valle da Casa», tudo na freguezia de S. Domingos, concelho de S. Thiago de Cacem, ficando bem entendido que as referidas sextas partes no direito derivado d'este contracto estão, como as outras, sujeitas aos encargos resultantes de um contracto com João Viegas Louro, Manuel Antonio Lourenço e Antonio de Brito Teixeira;

3.º Duas quartas partes que, por virtude da partilha do activo da firma Andrade & C.ª, a que se procedeu pela referida escriptura publica de 5 de maio de 1906, ficaram pertencendo aos dois socios nos direitos respectivos aos contractos de cortiça, constantes:

a) Da escriptura publica de 23 de março de 1901, lavrada nas notas do fallecido notario Cardoso, de Lisboa, e relativa á cortiça da herdade denominada do «Paço», e courelas annexas denominadas do «Telheiro», Malhadas Velhas, Machoqueira, Paço, Cova do Ouro, «Sobral da Fonte», Sobral do Meio», Junceira» e Sesmaria de Montoito», no concelho de Monte-Mór-O-Novo;

b) Da escriptura publica de 10 de outubro de 1901, lavrada nas minhas notas, e relativa ás cortiças do predio denominado «Sesmaria de Vargem da Cruz», na freguezia de Santa Anna do Matto, concelho de Coruche;

c) Da escriptura de 16 de agosto de 1902, lavrada nas notas do notario Machado Junior, de Lisboa, e relativa ás cortiças da herdade «Rancão», da freguezia de Montoito, concelho de Redondo;

d) Da escriptura de 27 de janeiro de 1904, lavrada nas notas do notario Paiva, de Alcaccer do Sal, relativa ás cortiças da herdade «Porto Carvalho», na freguezia de S. Mamede, concelho de Grandola;

e) Da escriptura de 15 de maio de 1902, lavrada nas notas do notario Paiva, de Alcaccer do Sal, relativa ás cortiças dos predios denominados «Junceira», e Alfeiteira na freguezia de S. Martinho, no concelho de Alcaccer do Sal e «Porto do Carro», na freguezia de S. Romão do Sado, no mesmo concelho;

f) Da escriptura de 25 de abril de 1899, lavrada nas notas do tabellião Pires de Campos, de Borba, e relativa ás cortiças da herdade denominada «Nora» da freguezia de S. Thiago de Rio dos Moinhos, concelho de Borba;

g) Da escriptura de 25 de abril de 1903, lavrada nas notas do no-

tario Peres, de Faro, e relativa ás cortiças de nove courelas sitas em Valle de Pernes, freguezia de Vimieiro, concelho de Arrayollos;

h) Da escriptura de 2 de fevreiro de 1906, nas notas do notario substituto Antonio Manuel dos Reis, de Faro, relativa ás cortiças de varios predios dos concelhos de Aviz e Ponte de Sôr;

4.º Duas sextas partes que, por virtude de partilha do fundo social da firma Andrade & C.ª, a que se procedeu pela referida escriptura de 5 de maio de 1906, ficaram pertencendo aos dois socios no contracto de cortiça constante da escriptura de 16 de abril de 1902, lavrada nas notas do notario David de Sousa, de Coruche, e relativa ás herdades do «Pero Martins de Cima» na freguezia de Santa Justa, concelho de Coruche.

5.º O contracto de cortiça constante da escriptura de 10 de março do corrente anno, nas minhas notas, e relativo ás herdades de Valle Porquinho, Valle Porco, Paul, Almoimbas, Eras, Amieiras, Marvilla, Monte Velho, nas freguezias de Santo Idelfonso de Montargil e São Francisco, no concelho de Ponte de Sôr;

6.º O contracto de cortiça, em que por virtude da presente escriptura ficaram tendo partes eguaes os dois socios, e que consta da escriptura de 16 de julho de 1906, lavrada nas minhas notas e relativa á herdade da Torre das Vargens, composta de nove casas, e sita no concelho de Ponte de Sôr.

§ 1.º Segundo avaliação e accordo dos dois socios, tem os bens mencionados, sob o numero primeiro, o valor de 216:300:000 réis e os mencionados sob todos os outros numeros o valor de 83:900:000 réis.

§ 2.º A parte de cada um dos socios nos referidos bens tem, portanto, o valor de 150:100:000 réis, que se lhes attribue por virtude da referida avaliação e accordo de ambos, e que fica constituido exactamente o montante de cada uma das quotas.

Art. 4.º—A cessão total ou parcial de quotas fica dependente do consentimento da sociedade.

§ 1.º Fica, porém, dispensada a auctorisação especial para a divisão, por herdeiros dos socios, de quotas, quando a sociedade não exerça o direito de amortização.

2.º Nos termos e para os effeitos do art. 8.º e § 1.º da lei de 11 de abril de 1901, fica desde já auctorisada a divisão das quotas dos socios Manuel Rosa de Sousa Dourado e Manuel Dias de Andrade, para a cessão de uma parcella de cada uma, na importancia de 100 000 réis, respectivamente a Manuel Rosa de Sousa Dourado Junior e José Rosa de Sousa Dias Dourado, filhos do primeiro.

§ 3.º Em virtude da divisão auctorisada no artigo precedente, cada uma das duas quotas actuaes ficará constituindo duas de 150 000:000 réis e 100.000 réis, que pertencerão respectivamente ao cedente e cessionario.

Art. 5.º—E' facultada a exigencia de prestações supplementares sempre que a sociedade entenda a sua chamada necessaria, e designadamente sempre que sejam precisas para se poder realizar a amortização de quotas, mantendo-se intacto o capital social.

§ 1.º A amortização das quotas importa, *ipso facto*, a amortização das respectivas prestações supplementares, que não hajam sido resuítuidas nos termos da lei.

§ 2.º O preço da amortização das quotas é, porém, determinado exclusivamente, nos termos do artigo nono, segundo o respectivo valor nominal, sem se ter em attenção para esse effeito o montante das prestações supplementares.

§ 3.º Considera-se valor nominal de cada quota o valor que lhe é attribuido por esta escriptura, deduzindo-se, no caso de cessão, a importancia da parte cedida.

Artigo 6.º—O anno social começa em um de outubro e termina em 30 de setembro.

§ unico—O primeiro balanço encerra se em 30 de setembro d'este anno e comprehende todas as operações realizadas desde o registo da constituição da sociedade até áquella data.

Artigo 7.º—Depende de deliberação dos socios a constituição das reservas especiaes, que se julguem necessarias.

§ 1.º—Accrescem á reserva legal, na falta de designação, ou a qualquer reserva especial expressamente designada pelos associados, os lucros ou parte dos lucros de qualquer anno, que não hajam sido mandados distribuir pelos socios, por deliberação d'estes.

§ 2.º—Pela amortização de qualquer quota fica pertencendo á sociedade a parte proporcional nas diversas reservas e nos lucros, que, respeitando a annos sociaes, cujos balanços ainda não hajam sido approvados, não façam ainda parte d'aquellas. Fica, porém, bem entendido que o preço da amortização do quota é fixado sómente segundo o valor nominal de ta e nos termos do artigo nono.

Artigo 8.º—A distribuição annual dos lucros depende de deliberação dos socios, observando-se, na falta desta, o disposto no § 1.º do artigo anterior.

§ 1.º—Poderá levantar se annualmente até á quantia de 1.500:000 réis por conta dos lucros de cada uma das quotas dos socios Manuel Rosa de Sousa Dourado e Manuel Dias de Andrade, emquanto não forem divididas, ou só o forem nos termos do § 3.º do artigo 4.º da presente escriptura.

§ 2.º—Dividindo-se qualquer das referidas quotas fóra da hypothese do § 3.º do artigo 4.º, poderá levantar-se, por conta dos lucros correspondentes a cada uma das quotas, que resultarem da divisão, uma quantia proporcional á fixada no paragrapho precedente.

Art. 9.º—E' permitida a amortização de quotas.

§ 1.º A amortização da quota do socio Manuel Dias Andrade realiza-se mediante o pagamento ou consignação em deposito de 12% do valor nominal respectivo, e é facultada á sociedade no caso de penhora da quota ou de morte ou interdição do socio.

§ 2.º A amortização das quotas, que Manuel Rosa de Sousa Dourado Junior e José Rosa de Sousa Dias Dourado adquiram nos termos dos §§ 2.º e 3.º do art. 4.º da presente escriptura, depende de simples deliberação da sociedade e realiza-se mediante o pagamento ou consignação em deposito de 12% do respectivo valor nominal.

Art. 10.º—E' desde já designado como gerente o socio Manuel Rosa de Sousa Dourado, que se obriga a exercer gratuitamente as funções respectivas e é dispensado de caução.

Art. 11.º—A convocação da assembleia geral faz se por via de cartas enviadas pelo correio aos socios com a antecipação de tres dias ou de avisos verbaes feitos com igual antecipação.

Lisboa, 22 de abril de 1910.

O notario.

Antonio Tavares de Carvalho.

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**  
DE  
**A. E. de Moura Veiga**  
PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS  
Especialidade de retratos em  
tamanho natural, a «crayon»  
**134, -Rua Serpa Pinto, -134**  
**FARO**

**HENRIQUE BORGES**  
CIRURGIÃO DENTISTA PELA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Clinica de doenças  
da bocca e dentes  
DENTADURAS SEM PLACA  
Praça Ferreira de Almeida n.º 5  
**FARO**

## PORQUE TOSSIS?

Usai as *Pastilhas Benzoadas* que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro  
Antonio Martins Paula  
Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porte.

## TIZANA

DE

**JOSÉ MARIA DE ASSIS**

“Extractificada,”

Preparação especial  
do pharmaceutico

**BASILIO CORREIA**

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

**FARO**

## Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faciles, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azvedo Coutinho

**FARO**

## Consultorio Medico Cirurgico

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

**FARO**

## Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

**FARO**

**ANTONIO BARBOSA**

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.  
Pharmacia Eusebio

## CARBORETO

De 1.ª qualidade com grande economia no consumo. Vende

**Manuel F. Alvaro Junior**

Rua de S. Mamede, 89

**LISBOA**

Para quantidades superiores a 1 tonelada faz-se uma redução

O REMEDIO DAS TOSSES

## XAROPE PEITORAL BALSANO

DE

Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual fór a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

**JOÃO ALMEIDA**

112, Rua do Bemformoso, 114

**LISBOA**

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

**BANDEIRA & RAMOS**

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

## Grande Hotel Duas Nações

Proprietario — José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

**LISBOA**

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a corticite e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

## PASTELARIA PROGRESSO

DE

**FRANCISCO MANUEL**

36—Rua 1.º de Dezembro—40

**FARO**

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

## Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

**F. S. PEREIRA**

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

**Lustram-se chapéus de seda gratis**